

Sarney pode escolher líder logo

As consultas que o presidente Sarney fez ao longo da semana aos parlamentares da Aliança Democrática sobre a conveniência do governo ter seu líder próprio, independente dos líderes do PMDB e do PFL, estão se encerrando hoje. No final da tarde de ontem, o presidente da República conversou com o deputado Milton Reis, candidato à liderança do PMDB, em audiência extra-agenda e com o líder do PFL no Senado, Carlos Chiarelli. Milton Reis, inclusive, achou que a escolha será feita hoje ou segunda-feira.

"O presidente deve escolher seu líder na segunda-feira porque ele defende a tese de que escolher o líder depois da eleição do líder do PMDB (dia dez, terça-feira) é traição com o partido e o presidente jamais faria uma traição".

O nome desse líder, entretanto, permanece em sigilo. O deputado Prisco Vianna, que desfruta das melhores condições para interpretar o pensamento de Sarney e tem habilidade suficiente para negociar os interesses do governo junto ao Congresso Nacional, vem recebendo vetos dos peemedebistas históricos porque sua presença no partido é recente, embora ele mereça também a confiança do presidente da Câmara, deputado Ulysses Guimarães. Sarney espera inclusive contar com o concurso de Ulysses Guimarães para eliminar as barreiras ideológicas contra Prisco Vianna. O nome do deputado Carlos Santana, também candidato à

liderança do PMDB, sofre uma restrição: sua habilidade política é discutível. Santana teria dificuldades em negociar com alguns setores do partido.

Se o nome do líder ainda é sigiloso, não há mais segredos sobre os parlamentares que formarão o bloco de sustentação do presidente Sarney no Congresso Nacional. Ao longo da semana, o Presidente da República recebeu exatamente os seus "homens de confiança": Prisco, José Lourenço, Luís Vianna, Lourival Batista, Carlos Santana e Roberto Cardoso Alves, sem contar com Sarney Filho e Cid Carvalho, que não precisam marcar audiência porque privam da intimidade do presidente. Todos esses parlamentares circularam intensamente pelo Palácio do Planalto durante toda semana e com eles Sarney discutiu a questão de liderança do governo.

E o nome, na opinião do líder pefelista do Senado, Carlos Chiarelli, deve ser de escolha exclusiva de Sarney. "É líder do governo, não líder de bancada, e por mais poderes que tenha o doutor Ulysses — afirmou Chiarelli — não cabe a ele escolher. Pode e deve estar conversando com o presidente da República, mas a escolha é exclusiva do presidente Sarney".

O presidente preferiria que o nome escolhido coincidisse com o nome a ser votado para a liderança da bancada mas, se isto não for possível, Sarney não se preocupa. De qualquer forma, ele não abre mão de um líder do governo.